

ESCUDO SOCIAL

ORGÃO RELIGIOSO PATRIOTICO E LITTERARIO

Proprietario-Censor Vigário José Lourenço Barbosa dos Santos

ANNO III — « — PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA — « — NÚMERO 96

ESCUDO SOCIAL

AMAI !

Não fallamos do amor piegas, do amor das novellas, que nada tem de sublime, mas de infimo; não, do amor que tem por origem a sensualidade; não, do amor carnal; mas do amor que nasce do coração e cresce alimentado pelo orvalho celeste; do amor que dirigindo-se ás creaturas tem por guia Deus.

Amai uns aos outros: aos nossos pais, e aos vossos filhos; aos parentes, e não parentes; aos que vos amão, e aos que vos odeiam; aos que nasceram debaixo do mesmo céu, e sob céos estranhos; ao branco, e ao preto, em fim, a todos. Não deveis amar, com um amor frio; com um amor, que nasce unicamente dos labios; que manifesta-se, somente, por actos externos; mas com um amor ardente, intensivo, como amais a vós mesmos.

Muitas pessoas, aliás boas, entendem que dar um punhado de farinha, um naco de carne, uma esmola, em dinheiro, ás vezes avultada, têm cumprido com o amor preceituado pelo Divino Mestre. E', inegavelmente, a esmola uma das bellas manifestações do amor; mas o amor do proximo consiste, unicamente, na esmola, com que se enxuga a lagrima do mendigo, se veste a nudez do esfarrapado, se evita a prostituição da virgem abandonada?

Não.

A esperança q' se leva ao lar do incredulo; o calix do consolo que se derrama no seio de uma viuva despedaçada por mil infortunios; o punhal que se arranca da mão de um assassino; a fé que se accende no coração de um transviado; a paz que se estabelece entre um par corroido pelo ciúme; o ensino das verdades eternas e terrenas, que se administra aos ignorantes, em uma palavra, tudo que concorre para a paz, a moralidade, o bem estar dos homens e a tranquillidade da consciencia, é acto de caridade que, pelo facto de dirigirem-se ás almas e preparal-as para supportarem com resignação o marulhar das contrariedades, é mais bello, mais glorioso que a esmola material.

Somente um Deus podia ensinar tão bella doutrina.

Servir a Deus é servir a Patria, servir a Patria é servir a Deus (Bossuet.)

Amar a quem nos ama é proprio do coração do homem, ainda mesmo irreligioso; amar, porem, ao inimigo, perdoar-lhe as offensas, as injurias, as calumnias, é só proprio d'aquelles, q' professão a religião de amoroso Jesus, que por nosso peccado e por nosso amor verteu o sangue precioso, suspenso entre os céos e a terra, nas travas da cruz.

Justamente, quando Jesus Christo soffria as craciantes dores e via-se, como um reprobado, amaldiçoado d'aquelles por quem morria, abria os labios, não para fulminar ou censurar aos seus algozes, mas para supplicar para os mesmos o perdão.

Bello exemplo de caridade dado pela propria Caridade!

Jesus Christo esquece-se de si para lembrar-se só do bem dos seus inimigos.

As vezes o simples olhar lançado a um delinquente, produz o mesmo bem que o de Christo sobre Pedro, quando este o negava.

Façamos nós cutros o mesmo.

Procuramos o bem do proximo, como procuramos o nosso.

Collaboração

A ILLUSTRADA REDACÇÃO «D'O CANNINDE».

«Um individuo rico, A, casou-se com uma moça pobre, B, filha de C, sem contracto antenupcial.

B morre de parto, sem testamento, deixando um filho que lhe sobreviveu apenas 15 dias.

A não fez inventario dos bens pertencentes ao casal e casou-se em segundas nupcias.

Pergunta-se:

C tem direito a herança d'esses bens?»

Permitta a Illustrada Redacção do distincto órgão cearense que tambem aprendamos alguma coisa da discussão que iniciou, em boa hora, nas columnas do seu jornal, tomando parte n'ella, embora, resumidamente. A tanto ousamos animado pelas expressões finaes do artigo que a lançou á publicidade.

Dê licença:

Está fora de duvida que o viuvo ou a viuva, que tem filhos do conjuge fallecido, não pode se casar sem que prove haver feito inventario

dos bens do casal, ou que não tem bens, a partilhar. Portanto, A, que não fez inventário dos bens, não podia contrahir segundo casamento civil *ex vi* do decreto 181 de 21 de janeiro 1890. Desde que contrahio, porém, está sob os efeitos do mesmo, enquanto não for julgado o contrario.

O artigo 966 da Cons. das Leis Civ. de Teixeira de Freitas, baseado na Ord. L. 4, tit. 91, §. 2 e 4, tratando de successão, diz: «No caso de passar o pai ou mãe a segundas nupcias, existindo filhos do primeiro matrimonio, terão somente em sua vida o uso e fructo dos bens em que vierem a succeder ou já houverem succedido, por fallecimento de qualquer dos dictos filhos.»

B, mulher de A, no presente caso, deixou so um filho que morreo 15 dias após. A succede ao seu filho (Consol. cit art. 959, Ord. L. 4 tit. 91 princ.)

Logo, C não tem direito nenhum á herança dos bens do filho de B. O espirito da lei determinando o que se vê no art. 966 acima transcripto, é proteger os filhos do primeiro consorcio e evitar as segundas nupcias, pois desde os tempos passados do direito romano eram sujeitos a certas limitações os direitos dos conjuges do segundo leito; honrava-se a mulher que só casava uma vez e a expressão *univira* era synonyma de *castissima*. (Vide nota g. de Agapito Junior ao Processo Orphanologico de Pereira de Carvalho.) E como diz ainda a mesma nota, semelhante disposição de direito é singular, pois vae de encontro as regras geraes da successão dos ascendentes. E' uma limitação de direito de successão dos ascendentes, por isso é que parece exquisita ou odiosa. Se B morre sem deixar filho, pelas mesmas regras de direito que hoje a herda de seu filho, que é o filho de B, C succederia a B, e se fosse viuvo, com as mesmíssimas limitações. Desde que porém B deixou um filho, este succede-o, e agora A succede-o. C não pode excluir A da successão e nem pode com elle concorrer, porque *na ordem dos ascendentes não ha representação e o mais proximo exclue o mais remoto* — vide Nov. 118, cap. 2 Mel. Freire parte III, tit 8, § 16. —

Finalmente, C não tem direito aos bens deixados pelo filho de B uma vez que A não está no caso do artigo 966 da Consolidação.

Eis o nosso contingente que é bem pouco para quem quer aprender tão optima lição, mas que é tudo quanto podemos produzir de prompto.

Aguardamos as luzes da discussão.

S. Felipe, 24 de setembro de 1903.

Ação.

No domingo reuniu-se a Mesa da Fabrica da Igreja Matriz.

Não houve expediente. Foi pelo sr. thesoureiro apresentado o balancete mensal do mez de agosto que foi o seguinte:

Saldo que passou de Julho	138\$573
Arrecadação do mez de agosto	300\$400
Somma	438\$973
Despesas pagas	276\$140
Saldo que passa para setembro	162\$833

Evacuação de presos

Em a noite de sabbado para domingo (19 para 20 de corrente) evacuaram-se da cadeia publica d'esta Villa os presos pronunciados José Marcellino do Amaral e Manuel Martins de Alencar Araripe, os quaes a guarda visse o menor signal de movimento.

Amambeco arrombado o telhado do lado do beco da ante-camara e uma corda pendurada. Tiveram tempo para tudo. Parece-nos que está fóra de duvida de que elles receberam auxilio de mais de uma pessoa, pois para arrombarem o telhado tiraram as telhas, puzeram para um lado, arrumadas, e com uma qualquer tomador de goiteiras, arrombaram a parede junto da d'linha, e cortaram a ripa com cuidado.

Além da corda, ficaram na prisão, um cabresto, e, em cima do telhado, dois pares de calçados.

Pelo nó da corda, que ficou, a nosso ver, não ha duvida de que elles receberam auxilio externo.

A cadeia estava concertada de novo. A autoridade policial procedeo o corpo do delicto e ja abriu inquerito cuja conclusão aguardamos para externarmos a respeito.

Aniversarios

DE JORNALIS

No dia 24 de Agosto p. passado completou o seu primeiro anniversario de luctas jornalisticas o nosso distincto confrade «O Guarapuavano,» organ litterario, noticioso e commercial que publicase, na cidade de Guarapuavá, no Paraná, sob a gerencia do illustrado sacerdote Padre Angelo de Fée; e no dia 7 do corrente, «O Trocista» que se publica em Macaé, capital de Alagoas, sob a direcção de J. Moraes, o tendo como redactor-chefe Fernandes Tavares, tambem completou o seu 5º anno.

A ambos os collegas o «Escudo» estreita, no mais fraternal amplexo, desejando, que por muitas vezes reproduzam-se ainda as alegrias d'agora.

Collaboração de Tesoura

Quem aspira o direito de resposta, ha de começar por subscrever o que escreve.

Quem para ferir a outrem, principia por occultar o proprio nome, apenas faz jus ao desprezo.

Atraz da anonymia se alaparda a cobardia, se acaçapa a subserviencia, se arrasta a venalidade.

Vilão consciente é aquelle que de viseira baixa arremette contra um homem de rosto descoberto. A todo cavalleiro sempre se reconheceu, mais que o arbitrio, o dever de não cruzar as armas senão com quem as empunhe de mãos limpas, arriscando a sua pessoa com as mesmas vantagens e desvantagens no mesmo terreno.

Paschino nunca pretendeo a discutir. Por apanagios da sua torpeza sempre se contentou com a irresponsabilidade. Com elle só altercava Marforio, o seu igual.

De pelourinho a pelourinho embuçado n'um e n'outro se degladiava, no seu duello de mascara—a diffamação mysteriosa, affogando em lama a cidade enxovalhada.

Os espadachins litterarios não se extinguiram mas ja não reinam. Toda a gente limpa os mostra a dedo, mas receiosa de seus gabos que dos seus doctos. Sua sympathia offende, seus ultrages glorificam.

RUY BARBOSA

Infelizmente o Brazil é a terra onde está montada mais commodamente e mais tem se po-

pularizado a machina odiado das injurias pagas a tanto por linha. Nos demais paizes civilizados ou que por taes se têm, a mor parte das questões pessoas, quando chegam ás injurias, derimem-se em terreno mais reservado e de modo mais cavalheiresco, mas certamente muito menos com modo e muito mais perigoso.

DYONISIO CERQUEIRA

Di pálo in frásca

XLV

Dizem os AMIGOS DA VERDADE, de Maragogipe, que, simplesmente, por fazermos a descripção de um facto commettido, no nariz da policia, somos ante-marcellinista.

Ora da-se?

Aquillo não é syllogismo, nem prosyllogismo, nem cousa alguma. E' uma, talvez, cadeia de sorites... perdão! E' um sophisma bitolado pelo mencionado por Seneca « Mus syllaba est; mus autem caseum rodit; ergo syllaba caseum rodit. »

Aquillo é que é logica de ferro. Dizer-se que amargo calix de fel preparam para o dr. José Marcellino—é dizermos que somos seu inimigo!!! Tranquilisem-se os AMIGOS DA VERDADE.

Não somos amigo do dr. Marcellino por que elle é candidato a cadeira de governador, nem temos favores a pedir-lhe. Somos amigo de longa data. A elle ouviamos quando os da VERDADE viviam agachados em roda do sr. Vianna que o perseguia.

N'aquelle tempo, os AMIGOS DA VERDADE, para apertar-lhe a mão, olhavam para um lado e para outro para ver si alguém os via.

Deixem-se de ciumes.

O dr. José Marcellino conhece o nosso Proprietario Censor e o illustre Preparador, de quem é amigo intimo.

Os da VERDADE se gostam de intriga se abram com outro candidato.

O ESCUDO fazendo opposição a candidatura do dr. José Marcellino?!

Elle que, em trez artigos edictoriaes, apreciando o dr. José Marcellino, sob diversos pontos de vista, mostrou a sua supremacia aos demais candidatos!

O ESCUDO fazendo opposição a candidatura do dr. José Marcellino?!

Elle que nasceu e vive, n'um municipio, em que, por mais livre que seja o pleito eleitoral, não haverá um eleitor que venha, com o seu voto contrario perturbar a harmonia geral.

E, se fosse, «quid inde?»

O facto de não aceitarmos a sua candidatura seria um crime imperdoavel? teria força de quebrar os laços de amizade que unem o illustre candidato ao nosso Proprietario Censor e ao seu antigo amigo o dr. Cyrillo Leal, cujo o caracter elle mesmo Marcellino admira?

Ora bolas! deixem-se de ciumes!

«Eatis ad montes.....»

—A questão da Intendencia, na capital, tem da do que fazer.

Qual é o candidato? Ninguém sabe dizer.

Qual o eleito? O que levar o «placeto» do Sevirino.

E' verdadeiro estupefaciente: —todos sabem quem será o eleito; mas ninguém qual o candidato. E viva o povo soberano, nesta republica quixotesca.

O Juiz de Direito do Monte Santo foi deposto. Sabem por quem? —Pela policia e o seu c'mpañheiro de officio—o Promotor Publico da Comarca. Não é de admirar, pois, ha pouco tempo, um sacrilegio foi a Vigario, n'um dos Estados do Sul.

Psychée.

MUNICIPALISMO

EDITAL

Concelho

O capitão Angelo de Souza Lima, Presidente do Concelho Municipal de S. Felipe etc.

Faz saber a todos a quem interessar possa que tendo-se de realizar, no dia 8 de novembro do corrente anno, a eleição Municipal para Intendente, Concelheiros e juizes de Paz de conformidade com o artigo 15 da lei nº. 478 de 30 de setembro, de 1902, são convidados todos os senhores Concelheiros e Supplentes, até o 7º. mais votado, para, no dia 7 de outubro, comparecerem, ás 10 horas da manhã na sala das reuniões do Concelho Municipal como preceitda a lei numero 511 de 28 de agosto p. passado, atim de proceder-se a eleição dos membros componentes das diversas mesas.

E para que chegue ao conhecimento de todos manda passar o presente edital que será publicado pela imprensa, affixado no lugar do costume e enviada uma copia a cada um dos Concelheiros e Supplentes.

Eu João Antonio de Souza, secretario permanente do Concelho que o escrevi.

S. Felipe 19 de setembro de 1903.

(Assignado) Angelo de Souza Lima

APEDIDO

AGRADECIMENTO

José Antonio da Silva vem, publicamente pela imprensa, agradecer a todos as pessoas que acompanharam, no dia 23 do corrente, até o cemiterio os restos mortaes de sua filha Fabiola, e, especialmente, as exmas. senras. d.d. Jovina Maria da Conceição Fernandes e Amélia Borba, pelo cuidado verdadeiramente maternal que tiveram, durante a enfermidade, e os serviços que prestaram ainda depois do fallecimento.

A' todos e á cada um de per si protesta inolvidavel gratidão.

S. Felipe, 24 de setembro de 1903.



BACHAREL

João Alfredo Ramos da
Silveira

ADVOGADO

Residencia

CASTRO ALVES

Para as Missões

Nesta typographia se indicará quem tem para alugar durante as missões uma casa com 7 janellas de frente, com accomodações para familia e um grande salão, em frente, que presta-se para casa de pasto ou hospedaria e bem assim uma casa de negocio com armazão, cylindro, forno, cortadeira, deposito de massa, em fim, uma padaria com tudo que é exigido.

VICENTE PELLEGRINI

COMPRA

Couros de 1ª qualidade por	8\$000
Licto de 2ª por	6\$000
Pelless de cabras, carneiros catitús etc de 1ª. por	1\$000
Dictas de 2ª. por	500

VENDE:

Solas vaquétas e pelless curtidas com
ou sem cabello.

RUA DA BAIXINHA

S. FELIPPE

PEDRO CONI & FILHO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS E
SECCOS

Neste estabelecimento encontra-se constante-
mente completo sortimento de molhados,
ferragens, drogas, e variadissimo
sortimento de fazendas es-
rangeiras, nacionaes, miudezas, obras feitas,
calçados chapéos modernos para homens
e meninos, chapéos de sol para ho-
mens e senhoras, e outros
objectos de phantasia e artigos variados

VENDAS A DINHEIRO COM DESCONTO DE
VINTE POR CENTO

S. Francisco da Mombaça



TYPOGRAPHIA Escudo Social

A Typographia do Escudo Social acha-se habilitada azer com nitidez e
presteza: cartões de visita, cartas de convite, facturas, reclamos, para o que dis-
põe de bõa variedade de typos, vinhétas, clichés, passe-partout, emblemas, allego-
rias. &
Leva vantagem á outra qualquer TYPOGRAPHIA, em barateza.

Tabella de publicações:

Artigos na Secção livre, ou reclames, no
corpo do jornal por linha, 300 Annuncios 150

Os Assignantes tem o desconto de 50.%,

Rua Matriz